

VIDA RELIGIOSA E ORAÇÃO

Pe. Candido Stefani, S. J.

Tudo o que foi dito nesses dias sobre a oração, é claro que vale em primeiro lugar para nós religiosos, pois foi para isso que nos reunimos aqui; por isso já foi dito muito sobre a vida religiosa e a oração. Que se poderia ainda dizer?

Para nos estimular a uma vida de oração vamos acentuar dois pontos:

— o religioso para ser autêntico deve viver profundamente a sua identidade de religioso, aquilo que ele é;

— e com a mesma profundidade deve viver aquilo que ele faz.

Ora, isso é oração e não se consegue sem oração. Portanto, a vida religiosa, vivida em profundidade no que ela é e no que ela faz, é oração e exige oração.

A. O RELIGIOSO PARA SER AUTÊNTICO DEVE VIVER PROFUNDAMENTE A SUA IDENTIDADE DE RELIGIOSO.

E aqui surge logo a pergunta: Que é a vida religiosa? Como se define? Pois para o religioso viver o que ele é, deve primeiramente

conhecer a natureza íntima de sua vocação. Não vamos agora entrar no terreno movediço das definições científicas, pois correríamos o risco de não encontrar saída. Mas vamos apresentar a vida religiosa simplesmente como:

— uma palavra que Deus está pronunciando livremente comigo, no grande contexto da História da Salvação com um sentido profundo e maravilhoso, para ser:

— uma resposta minha ao mesmo Deus, por Jesus Cristo, no Espírito Santo, no mesmo contexto da História da Salvação.

I. Da parte de Deus a vida religiosa é uma palavra que está sendo proferida por Cristo, no seu Espírito.

O religioso é um chamado, um vocacionado. A palavra que Deus profere por Cristo é: "VEM e segue-me" (Mt 19, 21).

A razão desse "Vem" é o amor salvífico de Cristo; para estar com Ele, viver com Ele e ser enviado por Ele: "Designou doze dentre eles para ficar em sua companhia. Ele os enviaria a pregar" (Mc 3,

14-15). É o Pai que nos leva a Cristo. "Ninguém vem a mim se o Pai não o atrair" (Jo 6, 44.64.65).

Não é uma palavra totalmente proferida, acabada, mas palavra que Deus está continuamente proferindo. É um chamado contínuo, uma atração contínua, para uma união sempre mais íntima, mais profunda. "Minha vocação continua sendo um assunto não terminado. Hoje e cada dia aceito ou rejeito a chamada divina que é minha vocação como cristão, como sacerdote, como religioso" (1). "A vocação religiosa se identifica com a dicção progressiva do amor de Deus no íntimo da pessoa humana, suscitando, no mistério da liberdade, uma resposta integral a esse amor" (2).

Cristo é a Palavra do Pai por excelência, o Dom do Pai no Espírito, isso é no amor, na alegria. Palavra de um conteúdo e de uma riqueza infinita. O religioso analogamente é também uma palavra que o Pai profere por Cristo no seu Espírito: "Nele nos escolheu antes da criação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença por amor" (Ef 1, 4). Palavra de um sentido profundo e maravilhoso como é maravilhoso e profundo o amor de Deus para com os homens. A vida religiosa deve ser uma manifestação especial do amor de Deus para com os homens. "Eis como se manifestou para nós o amor de Deus: Deus enviou ao mundo seu Filho único" (1 Jo 4, 9).

(1) D. M. STANLEY: *Moderno enfoque bíblico de los ejercicios espirituales*. Madrid, 1969.

Para manifestar esse mesmo amor é que chama e envia os seus eleitos.

"Solicitamente cuidem os religiosos que através deles a Igreja possa, de fato, manifestar sempre melhor, tanto aos fiéis como aos infiéis a figura de Cristo" (Lumen Gentium 46 a). É uma palavra que está sendo proferida no grande contexto da História da Salvação. A vocação não é uma palavra isolada, sem contexto, sem relação, mas está a serviço daquele grande Poema divino da salvação sobrenatural dos homens. A vida religiosa é um "VEM", mas não para ficar comodamente com Cristo unicamente para satisfação e santificação pessoal, mas para levar Cristo, o Evangelho ao mundo. "Eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos" (Mt 10, 16). Toda vocação implica uma missão. Depois do vem segue outra palavra "VAI". "Ide ao mundo inteiro pregar o Evangelho a toda criatura" (Mc 16, 15). Também esse "Ide" é uma palavra que Deus está continuamente proferindo, por Cristo no seu Espírito.

II Da parte do homem a vocação é um contínuo escutar e um contínuo responder, à palavra de Deus que o chama e o envia.

Se da parte de Deus a palavra é "VEM", da parte do homem só pode ser: "Eis que venho", a exemplo de Cristo: "Eis-me aqui ó Deus

(2) L. MENDES DE ALMEIDA: *A vida religiosa, expressão de fé em Jesus Cristo e de realização afetiva da pessoa humana*, em *Convergência* 5 (1972, n.º 42) 10.

para fazer a tua vontade" (Hb 10, 7). Ou a exemplo dos apóstolos: "Eis que abandonamos tudo e te seguimos" (Mt 19, 27). Deve ser uma resposta profunda, total, incondicional como a de Cristo e dos apóstolos. É para isso que o religioso se desembaraça de tudo que o possa impedir de dar essa resposta contínua de todo o seu ser. Essa é a finalidade precípua dos conselhos evangélicos.

Cristo além de ser uma palavra do Pai enviada ao mundo, a expressão máxima do amor de Deus para conosco, é também uma resposta ao Pai em nome da humanidade: a expressão máxima do amor dos homens ao Pai. Mas é por Cristo e em Cristo que a vida religiosa pode ser uma resposta ao Pai, uma resposta total, uma doação total de tudo o que somos pelo voto da castidade, de tudo o que temos pelo voto da pobreza, de tudo o que fazemos pelo voto da obediência. O religioso está intimamente associado à vida e sacrifício redentor de Cristo. "Ela (a Igreja) encomenda-os (os religiosos) a Deus, concede-lhes a bênção espiritual, associando a oblação deles ao sacrifício Eucarístico" (Lumen Gentium 45 c).

A vida religiosa é uma resposta ao Pai por Cristo, em sintonia com o poema divino da salvação do mundo, isto é no seio da Igreja numa família religiosa para o bem da mesma Igreja. "A uns Ele constituiu apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, pastores, doutores, visando o aperfeiçoamento dos cristãos e o trabalho na obra da construção do Corpo de Cristo." (Ef 4, 11-12). "A cada um

é dada a manifestação do Espírito para utilidade comum" (1 Co 12, 7).

III Consequência

Se a vida religiosa é da parte de Deus uma palavra que me é continuamente dirigida, um chamado para uma intimidade sempre maior, para uma contínua missão; e da parte do religioso uma contínua resposta, uma contínua doação; então é claro que deve ser uma contínua audição da palavra de Deus, um contínuo diálogo, uma contínua comunhão com Deus por Cristo no seu Espírito. Ora, isso é oração.

Por isso viver profundamente o que somos é entrar em contínua comunhão, em contínuo diálogo com Deus, em contínua oração.

Correlativamente, não se consegue viver profundamente a vida religiosa sem um contínuo esforço de comunhão com Deus por Cristo. Daí a importância que a Igreja e os fundadores de Ordens e Congregações dão ao esforço de oração, para viver a vida religiosa e perseverar nela.

B. O RELIGIOSO DEVE VIVER PROFUNDAMENTE O QUE ELE FAZ

A vida religiosa tem dupla finalidade:

— santificação pela perfeição da caridade e

— uma atividade apostólica.

I A perfeição da caridade

O fim primário da vida religiosa é a perfeição da caridade. "Ipsa perfectio caritatis est finis status religionis" (Santo Tomás, II-II, q. 186, a. 2).

A caridade cristã é a participação do amor que Cristo tem ao Pai e aos homens. A vida religiosa nos leva a "participar mais copiosa e mais intimamente do amor de Cristo ao Pai e aos homens" (3). É um amor teologal e não mera filantropia. Um amor que nos une ao Pai por Cristo e nos une aos irmãos também por Cristo no seu Espírito. Um amor que nos leva a uma íntima comunhão com Deus e com os irmãos; a uma íntima amizade com Deus. Os conselhos evangélicos visam também favorecer e facilitar o conseguir a perfeição da caridade conforme ensina o Vaticano II no documento sobre os religiosos. "Perfectae caritatis per consilia evangelica prosecutionem..." (Perfectae Caritatis 1).

II Uma atividade apostólica

A segunda finalidade da vida religiosa é o apostolado.

"Em tais Institutos a ação apostólica e beneficente pertence à própria natureza da vida religiosa" (PC 8). A força do apostolado depende de nossa união com Deus

em Cristo: "a ação apostólica lhes há de brotar da íntima união com Ele" (PC 8). É o ensinamento do próprio Cristo: "Quem permanece em mim e eu nele esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer" (Jo 15, 5). E S. Paulo o confirma: "Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus que deu o crescimento. Por isso nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas sim Deus que dá o crescimento" (1 Co 3, 6).

"A salvação do mundo só se efetua pelo mesmo modo com que Cristo o salvou: por um amor de total doação ao Pai: amor filial; e por um amor de total doação aos irmãos: amor fraternal" (4).

É Cristo presente em nós que salva o mundo. "Quanto mais fervorosamente, pois, se unem a Cristo por essa doação de si mesmos... tanto mais fecunda se torna a vida da Igreja e tanto mais vigorosamente se desenvolve seu apostolado" (PC 1). "A Igreja inteira e cada cristão sabe que a explicação última de seu ser e de seu dinamismo apostólico encontra-se no contato vital com Cristo Jesus, a quem compete salvar os homens" (5). "Quanto mais unidos com Cristo e à sua obra de salvação, tanto mais perfeitamente adoramos o Pai... e com tanta maior eficácia trabalhamos na salvação dos homens" (6).

(3) Congregação Geral XXXI (S.J.). Documentos. 14.º Documento: Oração, n.º 2. Ed. Portuguesa, 1967, p. 107.

(4) T. MAERTENS e J. FRISQUE: Guia da Assembléia Cristã, Vol. 1.º, Petrópolis, RJ, 1969, p. 166s.

(5) CLAR: Formação para a Oração, n.º 30, em: Formação para a Vida Religiosa renovada na América Latina, Publicações da CRB, p. 60.

(6) Congregação Geral XXXI (S.J.). Documentos. 14.º Documento: Oração, n.º 4. Ed. Portuguesa, 1967, p. 108.

III Consequência

A finalidade da vida religiosa é em primeiro lugar a perfeição da caridade, isto é a íntima união com Deus, a comunhão com Deus a amizade com Deus; ora, isso reclama diálogo, oração. Porque é próprio da amizade conversar com o amigo; a conversação do homem com Deus se faz pela oração, pela contemplação. O amor procura a presença do ser amado para estar com ele.

"Não se pode atuar apostolicamente sem ser apóstolo. E não se pode ser profundamente apóstolo sem **transformar-se em Cristo pela oração**. Não é suficiente constituir-se em canal da verdade. O após-

tolo age essencialmente pela sua presença" (7).

Terminemos essas breves considerações com as palavras candentes do Pe. Pedro Arrupe.

"Mas se fracassamos no fundamental, isto é, na identificação com Cristo de uma vida de oração apostólica, temos perdido tudo". "Se tivermos espírito de oração que é união com Deus na oração; se tivermos esse espírito de contemplativos na ação, tudo o mais virá por acréscimo. Na verdade aquele que ora terá discrição de espírito, terá uma visão sobrenatural das coisas. Tudo o mais se conseguirá facilmente. Mas se falharmos aqui, falhamos e caímos com toda a bagagem" (8).

(7) C. A. BERNARD: *Oración Y vida cristiana*, em *Selecciones de Teología*, 5 (1966, n.º 17) 220.

(8) P. ARRUPE: *A renovação da Companhia*, Braga, 1970, pp. 37-38.